

RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A INEFICÁCIA DE MEDIDAS PROTETIVAS”²

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND THE INEFFECTIVENESS OF PROTECTIVE MEASURES

Rafaela Vieira dos Santos Lima³

Faculdade Processus – DF (Brasil)CV

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1960228011559502>

Orcid: orcid.org/0000-0003-3649-6135

Email: rafaelavisantoslina@gmail.com

Resenha da obra:

CONCEIÇÃO, Marinalva V. da; ASSUNÇÃO, Elienay K. Rosa; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Violência contra a mulher e a ineficácia de medidas protetivas. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano XI, Vol.XI, n.XX, jan.-jun., 2020.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Violência contra a mulher e a ineficácia de medidas protetivas”. Este artigo é de autoria de: Marinalva V. da Conceição; Elienay K. Rosa Assunção; Mestre Jonas R. Gonçalves. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano XI, Vol.XI, n.40, jan.-jun., 2020.

Palavras-chave: Resenha. Violência doméstica. Medidas protetivas. Medo.

Abstract.

This is a review of the article entitled “Violence against women and the ineffectiveness of protective measures”. This article is by: Marinalva V. da Conceição; Elienay K. Rosa Assunção; Mestre Jonas R. Gonçalves. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, in year XI, Vol.XI, n.40, jan.-jun., 2020.

² A revisão linguística desta resenha foi realizada por Roberta dos Anjos Matos Resende.

³ Em processo de graduação em Direito pela Faculdade Processus.

Keywords: *Review. Domestic violence. Protective measures. Fear*

Resenha.

Esta é uma resenha do artigo “Violência contra a mulher e a ineficácia de medidas protetivas”. Este artigo é de autoria de: Marinalva V. da Conceição; Elienay

K. Rosa Assunção; Mestre Jonas R. Gonçalves. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano XI, Vol.XI, n.40, jan.-jun., 2020.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco do currículo de cada um. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para refletir sobre a temática dos temas aos quais se propõe a escrever.

A primeira autora do artigo em questão é Marinalva V. da Conceição. Graduada em 2015 na Faculdade Processus, Fotógrafa pela Escola Técnica de Fotografia de Brasília (ETFB), Gerente da Empresa RM Despachante, idiomas: português, e inglês pela Cooplem Idiomas. *Lattes* iD: <http://lattes.cnpq.br/7965696101256827>.

O segundo autor é o Elienay K. R. Assunção. Graduado em 2016 na Faculdade Processus; monitor de trabalho de curso desde agosto de 2019, tem experiência na área de Direito Imobiliário. *Lattes* iD: <http://lattes.cnpq.br/3129906393141649> e *Orcid* iD: orcid.org/0000-0003-4511-0652.

O terceiro autor do artigo é Jonas R. Gonçalves. Tem Doutorado em Psicologia; tem mestrado em Ciência Política; tem licenciatura em Filosofia e Letras (português e inglês); possui especialização em Didática do Ensino Superior em EAD, Docência no Ensino Superior, possui formação no Ensino a Distância, Revisor de Texto, Agronegócio e Gestão Ambiental. Atualmente é professor das faculdades Processus, Unip, Facesa, CNA. Escritor (autor de 61 livros didáticos). Revisor. *Lattes* iD: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696> e *Orcid* iD: orcid.org/0000-0003-4106-8071.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave,

Abstract, *Keywords*, Introdução, Desenvolvimento, Considerações finais, e Referências.

No resumo do artigo consta:

O tema deste artigo é Violência contra a mulher e a ineficácia das medidas protetivas. Averiguou as proposições: As medidas protetivas se fazem o bastante para sanear a problemática? A Lei Maria da Penha está sendo empregada de maneira correta? Analisou a seguinte suposição: O nosso sistema tem sido aprimorado, contudo as medidas protetivas aparentam não serem competentes para acabar com o problema pela raiz. O objetivo geral do artigo é examinar os resultados das medidas protetivas com relação às violências conjugais especialmente contra mulheres. Os objetivos específicos são: Conferir a porcentagem de violência contra a mulher, enumerar os tipos de manifestação de violência, estimular as mulheres na busca de modificações no ambiente familiar. O presente trabalho possui relevância devido à sua finalidade na imposição de medidas competentes para ajudar na luta contra a violência familiar, garantindo a diminuição nas agressões, estupros e Feminicídio. É uma pesquisa qualitativa teórica que durou seis meses (CONCEIÇÃO, 2020, 158).

O tema do artigo é “Violência contra a mulher e a ineficácia de medidas protetivas”. Averiguou as proposições: as medidas protetivas são suficientes para sanear a problemática? A lei Maria da Penha é empregada de maneira correta? O artigo partiu da seguinte suposição: o nosso sistema tem sido aprimorado, contudo as medidas protetivas aparentam não serem suficientes para sanar o problema pela raiz.

No artigo, o objetivo geral foi: examinar os resultados das medidas protetivas da violência conjugal, especialmente contra mulheres. Os objetivos específicos foram: conferir a taxa de violência contra a mulher; enumerar os tipos de manifestação de violência; e estimular as mulheres na procura de modificações no ambiente familiar.

A temática da pesquisa teve a seguinte justificativa: o trabalho é necessário para aprimorar o conhecimento e somar novos ideais e projetos de melhorias para mulheres que sofrem com agressões físicas, sexuais e psicológicas. “A relevância deste artigo para a ciência é somar novos ideais e projetos a procura de melhorias por conta da quantidade de casos de violência contra a mulher”.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa no artigo foi uma pesquisa qualitativa elaborada com artigos e revistas jurídicas, livros e jurisprudências com 6 meses de duração para compreender o pensamento de inúmeros autores sobre a temática abordada, e ganhar mais informações colhendo dados de suma importância ao tema.

De maneira clara, os autores abordam onde ocorre a maior parte das situações que envolvem agressões familiares, sustentando que a violência

doméstica esteve presente em todo o tempo, porém de forma implícita, e na maior parte das vezes provinha da família da agredida, usualmente o responsável era o cônjuge. Contudo, com a entrada em vigor da Lei Maria da Penha, houve a mudez das mulheres. Os autores afirmam que é preciso reconsiderar o comportamento abusivo e criar punições mais graves. A denúncia é essencial diante de situações de vulnerabilidade.

Marinalva, Elienay e Jonas, objetivamente ressaltam que as agressões sofridas pelas mulheres pioram com o passar do tempo e que pelas penalidades para o crime serem mínimas, muitas vezes as agressões perduram, pois a prioridade da justiça brasileira não é resolver os problemas das mulheres agredidas e vulneráveis, mas reduzir o volume de processos no Judiciário, e o atendimento dessas mulheres nos ambientes que deveriam ser de acolhimento é ineficaz, pois as trata como insignificantes.

Sobre o sistema de saúde e a solução para a violência doméstica, o artigo reforça apropriadamente que os profissionais que atuam nessa área presenciam situações de violência domiciliar diariamente, porém na maior parte das vezes elas são camufladas. Uma solução para o sistema de saúde seria conversar primordialmente com essas mulheres, ouvindo-as e orientando-as para evitar o crescimento do número de casos de violência.

Propositivamente, o texto aduz que os filhos que vivem em um ambiente de agressões sofrem influência direta do agressor, pois o indivíduo que pratica atos de violência contra a esposa certamente praticará contra seus filhos. Assim, os filhos tendem a reproduzir o comportamento violento dos pais. Os autores ressaltam coerentemente que as imagens da violência não somem da mente das crianças facilmente, e deixam sequelas físicas e emocionais.

De maneira relevante, os autores informam que a violência psicológica, embora muitas vezes abordada de forma irrelevante, é o pontapé inicial para a violência física. Seu reconhecimento precoce é comprovadamente eficaz para a redução da evolução da violência psicológica para a doméstica, buscando soluções e procedimentos legais, e encorajando as mulheres que sofrem agressões a realizar denúncias.

Os autores ressaltam que é necessária a implementação de punições mais graves, pois essa violência desencadeia outros tipos de violência. Suas causas devem ser auxiliadas com sensibilidade e reconhecimento de que o sistema penalista age precariamente na proteção das mulheres vulneráveis, evitando o preconceito.

Contudo, de forma importante, os autores esclarecem que um ensino voltado para os que sofrem com a violência familiar é essencial. Portanto, essas pautas precisam ser discutidas e praticadas dentro das escolas. A abordagem do assunto nas escolas alcançará todas as profissões envolvidas

direta e indiretamente, contribuindo para o comprometimento e a ética, amenizando a violência e quebrando o preconceito existente. Será um preparo psicológico primordial tanto para a agredida quanto para o agressor.

Com proatividade, o artigo reforça que a Lei Maria da Penha deve ser suficiente para acabar e intermediar o problema da violação dos direitos fundamentais individuais das mulheres, e da violação da dignidade da pessoa humana, implementando recursos e projetos para a prevenção da violência doméstica, impondo a Intervenção Estatal no confronto do problema.

Por fim, a pesquisa acadêmica foi relevante para expor as medidas que são mais eficientes e eficazes ao combate da violência doméstica, diminuindo seguramente a violência psicológica efetuada pelo agressor da vítima, pois esse tratamento precoce seria primordial para deter a violência, bem como para poder evitar o feminicídio.

Referências.

CONCEIÇÃO, Marinalva Vieira; ASSUNÇÃO, Elienay Kadesh Rosa; Violência contramulher e a ineficácia de medidas protetivas. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano XI, Vol.XI, n.40, jan.-jun., 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf>>. Acesso em: 5 out. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 03 ago. 2021.